

Edson Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Edson Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Serviços e cuidados nas ciências da saúde 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0169-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.698220305>

1. Saúde. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea '*Serviços e cuidados nas ciências da saúde*' é uma obra composta por 50 capítulos, organizados em dois volumes. O volume 1 foi constituído por 26 capítulos e o volume 2, por 24.

O foco da coletânea é a discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais desenvolvidos por autores brasileiros e estrangeiros.

Temas atuais foram investigados pelos autores e compartilhados com a proposta de fortalecer o conhecimento de estudantes, de profissionais e de todos aqueles que, de alguma forma, estão envolvidos na estrutura do cuidado mediado pelas ciências da saúde. Além disso, conhecer as inovações e as estratégias desses atores é essencial para a formação e a atualização profissional em saúde.

Dedico essa obra aos estudantes, professores, profissionais e às instituições envolvidas com os estudos relatados ao longo dos capítulos. Gratidão aos autores que tornaram essa coletânea uma realidade ao partilhar suas vivências.

A você...desejo uma ótima leitura!

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021

Lívia Moreira da Silva
Fernanda Carriço Lemes
Letícia Lelles David Gomes Melo
Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203051>

CAPÍTULO 2..... 11

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIRURGIA BARIÁTRICA E OBESIDADE EM ADOLESCENTES: INDICAÇÕES, TÉCNICAS, TRATAMENTO E PÓS- OPERATÓRIO

Sandy Vanessa César Cadengue
Brunna Pinheiro Milazzo Mesquita
Camille Walkyria Bugar Costa
Eduarda Regina Pelizza
Isadora Campos de Oliveira
Laura Gomes Martucci
Maria Fernanda Neto Vieira
Natacha da Silva Estevão Cáceres Marques
Nayara Bruna Pauferro de Souza Pacheco
Yngre Campagnaro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203052>

CAPÍTULO 3..... 22

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO COM ICTERÍCIA FISIOLÓGICA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Helena Raquel Severino
Joanderson Nunes Cardoso
Maria Sabrina da Silva Alencar
Jhane Lopes de Carvalho
Shady Maria Furtado Moreira
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Kely Gomes Pereira
Prycilla Karen Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203053>

CAPÍTULO 4..... 31

PRAZER E SOFRIMENTO NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Janice Schimelfenig
Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203054>

CAPÍTULO 5..... 43

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Román Pérez-Balan
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Judith Ruíz Hernández.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203055>

CAPÍTULO 6..... 54

ALEITAMENTO MATERNO NA PREMATURIDADE

Carina Galvan
Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203056>

CAPÍTULO 7..... 62

EUTANÁSIA NO BRASIL: DILEMAS MÉDICO-LEGAIS & BIOÉTICOS FRENTE A TERMINALIDADE

Maria Eduarda Kobayashi Teixeira
Giovanna Almeida da Silva de Sá Oliveira
Janaína Dourado Ramos Rôde
Catharina Oliveira Vianna Dias da Silva
Almir Ramos Carneiro Neto
Raul Coelho Barreto Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203057>

CAPÍTULO 8..... 74

PROCESSOS ÉTICOS EM ENFERMAGEM

Danielly da Costa Rocha
Ana Beatriz Oliveira Costa
Jhully Sales Pena de Sousa

Luini Aiesca, Senna de Luna
Stefane Ferreira de Souza
Thália Kelly Caetano de Sousa
Tarcia Millene de A. C. Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203058>

CAPÍTULO 9..... 88

TREINAMENTO DE UMA REMADORA FINALISTA DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016

José Paulo Sabadini de Lima
Thiago Oliveira Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6982203059>

CAPÍTULO 10..... 95

GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO TERRITÓRIO: DISPOSITIVO TERAPÊUTICO A USUÁRIOS E FAMILIARES

Sdnei Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030510>

CAPÍTULO 11 103

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE HIDRATAÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE BASQUETE DE FORTALEZA-CE

Shelda Guimarães Santos
Marie Pereira de Sousa
Arlene Machado de Freitas
Cícero Matheus Lima Amaral
Abelardo Barbosa Moreira Lima Neto
Luís Sérgio Fonteles Duarte
Derlange Belizário Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030511>

CAPÍTULO 12..... 110

IMPACTO DA TELECARDIOLOGIA NO RECONHECIMENTO DE DIAGNÓSTICOS CARDIOLÓGICOS EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO SISTEMA DE SAÚDE HAPVIDA

Vinícius Batista Carlesso
José Luciano Monteiro Cunha
Marcelo Sampaio Moreira
Alexandre Giandoni Wolkoff
Henrique José Bonaldi
Carlos Funes Prada
Flávio Luís Gambi Cavallari
Juliano Cesar dos Santos
Luís Fernando Soares Medeiros
Sílvia Nunes Szente Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030512>

CAPÍTULO 13..... 114

EXERCÍCIO FÍSICO NA SÍNDROME CARDIORRENAL

Danieli de Cristo
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Matheus Ribeiro Bizuti
Thabata Caroline de Oliveira Santos
Rafael Luiz Pereira
Débora Tavares de Resende e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030513>

CAPÍTULO 14..... 123

EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR DE DIABETES E HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Pontes Coutinho
Catarina Joelma Magalhães Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030514>

CAPÍTULO 15..... 128

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Batista Bessa
Lailton Arruda Barreto Filho
Eddie William de Pinho Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030515>

CAPÍTULO 16..... 134

USO DE PLATAFORMA DIGITAL PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francilene da Silva Chabí
Fernanda Sousa Barros
Emilly Nunes Salustiano de Sousa
Kelly Bessa da Silva
Gabrielly Sobral Neiva
Lais Santos da Silva
Bruna de Araújo Cavalcante
Tatiane Rocha da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030516>

CAPÍTULO 17..... 142

O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ATIVIDADES INTEGRADAS EM NUTRIÇÃO (PAIN)

Ana Lúcia de Lacerda Abreu
Alessandra da Silva Rocha
Victor Vincent Morais de Lima
Taynah Lemos Gomes
Ana Bárbara Muniz Araújo
Antônia Gislayne Abreu da Silva

Vitória Régia Soares Gomes
Beatriz Melo de Carvalho
Bruno de Sousa Almeida
Amanda Maria Serra Pinto
Keciany Alves de Oliveira
Maria Luisa Pereira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030517>

CAPÍTULO 18..... 150

PRESENÇA E NÍVEL DE ESTRESSE EM MÉDICOS E ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Joacy Gonçalves de Oliveira Filho
Sílvia Cristianne Nava Lopes
Aline Silva Andrade Costa
Érica Celestino Cordeiro
Júlio César Costa dos Santos
Pâmela Cirqueira Nunes
Rafayelle Maria Campos Balby
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030518>

CAPÍTULO 19..... 167

ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM PROL DA SAÚDE OCUPACIONAL: UMA VISÃO INTERPROFISSIONAL

Emillie Bianca Silva do Carmo
Grazielle Maria da Silveira
Maiki José Gomes Nascimento
Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030519>

CAPÍTULO 20..... 185

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DAS MÃOS E AMBIENTES E/EM HOSPITALARES, UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thabata Vitória da Costa Alves
Daniele Decanine

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030520>

CAPÍTULO 21..... 191

A ETIOLOGIA DA ESPOROTRICOSE E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONTEXTO EPIDÊMICO NO BRASIL

Thayná Marcondes Morato Mateus
Ana Virginia Xavier da Silveira Godoy
Brenda Lauanny Ribeiro Da Silva
Brenda Vieira Silva
Caroline Sardelari
Dallet Amorim Paes Almeida
Emanuely Victória Rodrigues de Andrade

Giovana Boletti Perim
Guilherme Gomes Morgan Taveira
Maria Eduarda Veraldo Ramos
Micaela Lucena Cordeiro
Natalia Cruz Ferrara
Nathalia Helena Patricio Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030521>

CAPÍTULO 22..... 202

A RESISTÊNCIA MICROBIOLÓGICA DE *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC)
EM UNIDADES HOSPITALARES BRASILEIRAS

Graciete de Oliveira Rocha
Fernanda dos Santos Zenaide

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030522>

CAPÍTULO 23..... 213

USING PERIPHYTON TO MONITOR MICROBIOLOGICAL CONTAMINATION OF
AQUATIC ENVIRONMENTS

Monyque Palagano da Rocha
Renata Pires de Araujo
Heberth Juliano Vieira
Kelly Mari Pires de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030523>

CAPÍTULO 24..... 227

IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NO CONTROLE DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS:
UMA REVISÃO

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Ana Carolyn Diógenes Bezerra
José Francisco do Vale Nascimento
Rita de Cassia Aquino
Ismael Vinicius de Oliveira
Jael Soares Batista
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69822030524>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 236

ÍNDICE REMISSIVO..... 237

CAPÍTULO 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR DENGUE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 18/03/2022

Livia Moreira da Silva

Acadêmica de Medicina
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Palmas/TO
<http://lattes.cnpq.br/8160121906880071>

Fernanda Carriço Lemes

Acadêmica de Medicina
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Palmas/TO
<http://lattes.cnpq.br/5575944051282197>

Letícia Lelles David Gomes Melo

Acadêmica de Medicina
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Palmas/TO
<http://lattes.cnpq.br/7666895560243597>

Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Professora Assistente da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal do Tocantins
(UFT)
Palmas/TO
<http://lattes.cnpq.br/3354329820755952>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus do gênero Flavivírus, que possui como vetor primário os mosquitos do gênero Aedes. Aproximadamente 80% da população brasileira vive em áreas endêmicas da doença. Essa doença é caracterizada por uma síndrome febril, com

manifestações e intensidades variáveis, que podem ser desde casos assintomáticos até quadros graves, que podem levar ao óbito. Na população pediátrica o quadro clínico pode ser confundido com outras infecções recorrentes, o que ocasiona sinais de alarme e o agravamento do caso, podendo levar ao óbito na ausência de tratamento adequado. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico sobre o perfil de internações por dengue dos pacientes de 0 a 14 anos no estado do Tocantins de janeiro de 2016 a dezembro de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa e descritiva, realizada por meio de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve variação na incidência dos casos de internação por dengue no estado do Tocantins nos últimos seis anos, com predomínio nos meses chuvosos e na faixa etária de 5 a 9 anos e no sexo masculino. Além disso, verificou-se elevados custos para o sistema de saúde, assim como maior média de dias de internação e custos nos casos de febre hemorrágica, quando comparado a dengue clássica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dengue é considerada uma doença com alta incidência no estado do Tocantins, em que as internações e custos são facilmente preveníveis com medidas de saúde de baixa complexidade, ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção e uma melhor conduta dos casos. **PALAVRAS-CHAVE:** Dengue; Criança Hospitalizada; Epidemiologia; Tocantins.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATION FOR DENGUE OF PEDIATRIC PATIENTS IN THE STATES OF TOCANTINS BETWEEN 2016 TO 2021

ABSTRACT: INTRODUCTION: Dengue is an arbovirus, caused by the Flavivirus, whose main vector is *Aedes* mosquitoes. approximately 80% of Brazilians live in endemic areas of the disease. This disease is characterized by a fever syndrome with variable manifestations and intensities which can range from asymptomatic cases to severe cases that can lead to death. In the pediatric population, the clinical case can be confused with other recurrent threats, which causes alarm signals and the aggravation of the case and may lead to death in the absence of adequate treatment. **OBJECTIVE:** Conduct an epidemiological survey about the profile of hospitalizations for dengue in patients aged 0 to 14 years in the state of Tocantins from January 2016 to December 2021. **METHODOLOGY:** This is a quantitative and descriptive research, performed using secondary data from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **RESULTS AND DISCUSSION:** There was variation in the incidence of cases of hospitalization for dengue in the state of Tocantins in the last six years, with a predominance in the rainy months and in the age group from 5 to 9 years and in males. In addition, there were high costs for the health system, as well as a higher average number of days of hospitalization and costs in cases of hemorrhagic fever, when compared to classic dengue. **FINAL CONSIDERATIONS:** Dengue is considered a disease with a high incidence in the state of Tocantins, where hospitalizations and costs are easily preventable with low-complexity health measures, highlighting the need for public policies aimed at prevention and better management of cases. **KEYWORDS:** Dengue; Child, Hospitalized; Epidemiology; Tocantins.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose causada por um vírus do gênero *Flavivirus*, com quatro sorotipos diferentes (DENV-1, -2, -3 e -4), sendo o vetor primário os mosquitos do gênero *Aedes*, principalmente o *Aedes aegypti*. A dengue é considerada um problema de saúde pública global, consistindo em uma doença endêmica de regiões tropicais e subtropicais; sendo que, no Brasil, aproximadamente 80% da população habita em áreas endêmicas, sendo associada à significativa morbimortalidade. Apresenta um carácter sazonal, com predomínio em períodos chuvosos e úmidos, que facilitam a sobrevivência do transmissor (DALBEM *et al*, 2014; SBP, 2019).

Caracteriza-se por uma síndrome febril aguda, com manifestações variáveis, desde casos assintomáticos a síndromes com manifestações clínicas graves, podendo evoluir para o óbito. Os sintomas se iniciam após 3 a 14 dias do período de incubação, e consistem em sua grande maioria, em sinais e sintomas inespecíficos, como febre alta de início abrupto, mialgia, artralgia, cefaléia e dor retro-orbital, astenia, anorexia, náusea, vômito, petéquias e manifestações hemorrágicas (SBP, 2019).

Em crianças menores de dois anos o quadro clínico pode ser confundido com infecções febris próprias da faixa etária, podendo ocorrer agravamento súbito dos sinais

de alarme. As formas graves da doença ocorrem devido ao aumento da permeabilidade vascular, com conseqüente extravasamento de fluidos e proteínas do leito vascular, que geram hipoperfusão tecidual e disfunções orgânicas, que cursam com pior prognóstico, podendo levar ao óbito na ausência de tratamento adequado (BRASIL, 2016).

O diagnóstico da dengue ocorre através da história clínica, epidemiológica e laboratorial, como a prova do laço, hemograma e exames específicos para o isolamento viral ou pesquisa de anticorpos. Pacientes com presença de sinais de alarme (dor abdominal intensa, vômitos contínuos, hipotensão, hemorragias, desconforto respiratório, dentre outros) ou de gravidade (choque, hemorragia grave ou disfunção orgânica) devem ser hospitalizados para estabilização do quadro e reavaliação periódica (CANGIRANA e RODRIGUES, 2020; BRASIL, 2016).

Não há tratamento específico para dengue, sendo as principais orientações em casos de dengue clássica o repouso, hidratação oral e uso de analgésicos e antitérmicos, se necessário. Já em casos graves, o tratamento deve ser individualizado, e o manejo na população pediátrica hospitalizada envolve sobretudo o monitoramento contínuo, reestadiamento e reposição hídrica (BRASIL, 2016).

OBJETIVOS

Tendo em vista a importância e relevância da dengue para a saúde da população, e sua alta incidência no estado do Tocantins, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento epidemiológico sobre o perfil de internações por dengue dos pacientes de 0 a 14 anos no estado do Tocantins de janeiro de 2016 a dezembro de 2021.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa e descritiva, constituindo um estudo epidemiológico transversal retrospectivo temporal, das internações por dengue nos pacientes pediátricos (0 a 14 anos), no estado do Tocantins, no período de 2016 a 2021, por meio de dados secundários contidos em instituições governamentais, na seção de produção hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS).

As informações foram obtidas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças utilizando a 10ª revisão (CID 10): dengue clássico (A90) e febre hemorrágica devida ao vírus da dengue (A91), obedecendo o intervalo de tempo entre janeiro de 2016 e novembro de 2021, mediante aprovação das Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) no estado do Tocantins (TO). As variáveis verificadas foram: sexo (masculino e feminino), idade (0 a 14 anos), dados sobre morbimortalidade (número de internações e óbitos), média de permanência hospitalar e valores totais das internações nesse período.

Para a análise e tabulação dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office

Excel®, com organização dos resultados em tabelas.

Para a realização do presente trabalho de pesquisa, não houve necessidade de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), haja vista os dados analisados serem derivados de um sistema de informação de domínio público do Ministério da Saúde do Brasil, de acordo com a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

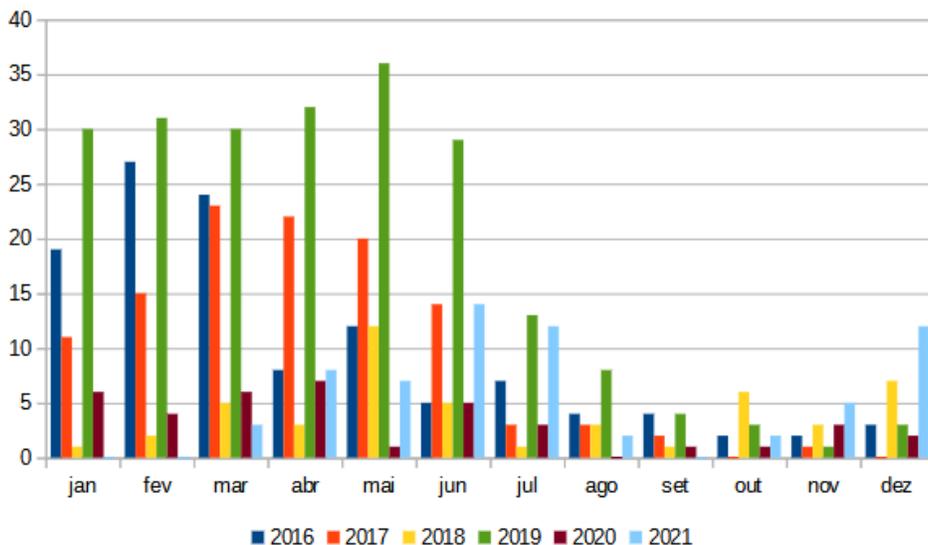
O levantamento de dados obteve um total de 604 casos de internação por dengue clássica ou febre hemorrágica devido ao vírus da dengue em pacientes com idade de 0 a 14 anos no estado do Tocantins, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021, o que equivale a 33,91% das internações por essa doença em todas as faixas etárias no estado. A tabela 1 demonstra o número total de internações devido a dengue na população pediátrica nos anos de 2016 a 2021. Essa análise demonstra uma taxa variável de internações, com maior incidência no ano de 2019 com 220 casos (34,37%) e menor incidência no ano de 2020 com 39 casos (6,09%).

Lista Morbidade CID-10	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Dengue [dengue clássico]	116	113	48	209	39	63	588
Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue	1	1	1	11	-	2	16
TOTAL	117	114	49	220	39	65	604

Tabela 1: Internações por dengue em pacientes com até 14 anos segundo ano de ocorrência entre 2016 e 2021 no estado do Tocantins.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Verifica-se, na Figura 1, que os casos de internações ocorreram sobretudo no período chuvoso e de elevada umidade (janeiro a junho), correspondendo a 74,53% das internações por dengue na população em estudo.



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2016	19	27	24	8	12	5	7	4	4	2	2	3
2017	11	15	23	22	20	14	3	3	2	0	1	0
2018	1	2	5	3	12	5	1	3	1	6	3	7
2019	30	31	30	32	36	29	13	8	4	3	1	3
2020	6	4	6	7	1	5	3	0	1	1	3	2
2021	0	0	3	8	7	14	12	2	0	2	5	12

Figura 1: Distribuição mensal dos casos de internação por dengue em pacientes com até 14 anos no estado do Tocantins de jan./2016 a dez./2021.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A análise quanto à idade e sexo (Tabela 2), permitiu identificar uma predominância quanto ao número de internações na faixa etária de 5 a 9 anos (35,26%), com incidência próxima à faixa etária de 0 a 4 anos (34,76%) e menores valores em crianças entre 10 e 14 (29,96%). No que se refere ao sexo, a maior parte dos casos ocorreu no sexo masculino, correspondendo a 55,5% das internações.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	117	93	210
5 a 9 anos	114	99	213
10 a 14 anos	104	77	181
TOTAL	335	269	604

Tabela 2: Internações por dengue em pacientes com até 14 anos segundo sexo e faixa etária entre 2016 e 2021 no estado do Tocantins.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A pesquisa também demonstrou um baixo número de óbitos, sendo 2021 o único ano que apresentou mortalidade por essa doença, sendo 1 caso devido a dengue clássica (Tabela 3).

Lista Morbidade CID-10	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Dengue [dengue clássico]	-	-	-	-	-	1	1
Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 3: Número de óbitos por dengue em pacientes com até 14 anos segundo ano de ocorrência entre 2016 e 2021 no estado do Tocantins.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A média de permanência das hospitalizações por dengue foi de 2,9 dias (Tabela 4), sendo que, a febre hemorrágica devida ao vírus da dengue apresentou uma média de 4,3 dias, enquanto as hospitalizações por dengue clássica tiveram uma média de 2,8 dias.

LISTA MORBIDADE CID-10	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
DENGUE [DENGUE CLÁSSICO]	2,7	2,4	2,8	3,2	3,4	2,3	2,8
FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDA AO VÍRUS DA DENGUE	5,0	11,0	4,0	3,5	-	5,0	4,3
TOTAL	2,7	2,5	2,8	3,2	3,4	2,4	2,9

Tabela 4: Tempo médio de internação devido à dengue em pacientes com até 14 anos segundo ano de ocorrência entre 2016 e 2021 no estado do Tocantins.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quanto aos custos gastos por internação, evidenciou-se um gasto total no período analisado de R\$201.308,74 (Tabela 5), o que corresponde a uma média de R\$333,29 por internação, sendo a média de gastos com a dengue clássica de R\$311,86 por internação, e da febre hemorrágica pelo vírus da dengue de R\$1120,86.

Lista Morbidade CID-10	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Dengue [dengue clássico]	35.116,37	35.559,41	14.576,47	67.403,06	11.970,12	18.749,51	183.374,94
Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue	2.779,02	441,32	289,17	13.781,95	-	642,34	17.933,80
TOTAL	37.895,39	36.000,73	14.865,64	81.185,01	11.970,12	19.391,85	201.308,74

Tabela 5: Valor gasto em reais (R\$) com internação devido à dengue em pacientes com até 14 anos segundo ano de ocorrência entre 2016 e 2021 no estado do Tocantins.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

DISCUSSÃO

No presente estudo, no que se refere ao número de internações na população pediátrica no estado do Tocantins pelo vírus da dengue, temos no período de 2016 a 2021 uma grande variação no total de casos notificados, sendo o total de casos no ano de 2019 de 220, enquanto em 2020, teve-se 39 casos registrados. O número de casos reduzidos pode estar relacionado a estratégias de prevenção e controle da dengue, investimentos financeiros para controle do mosquito transmissor, disseminação de informações em canais de comunicação e educação dos profissionais de saúde (CORREIA, et al, 2019).

Entretanto, não se pode desconsiderar o fato de ainda ocorrer subnotificação da doença não somente no estado do Tocantins, mas em todo Brasil, o que se evidenciou no período pandêmico devido ao vírus SARS-CoV-2, em que ocorre semelhanças clínicas e laboratoriais, podendo ocorrer coinfeção e falhas assistenciais para detecção de ambos. A partir dos dados, pode-se inferir que condições climáticas, eventos ambientais, socioeconômicos, comportamentais e de urbanização podem aumentar o número de pessoas suscetíveis à transmissão, o que favorece o aumento do número de casos, e consequentemente de internações (MASCARENHAS, et al, 2020; OLIVEIRA, et al, 2021).

Quanto ao perfil da população estudada, os dados coletados demonstraram um maior número de casos entre 5 a 9 anos, seguido da população entre 0 a 4 anos. Estima-se que até o ano de 2008 a doença era mais prevalente em adultos, entretanto, houve aumento da incidência infecção e internação na faixa etária pediátrica a partir desta data. Em crianças pequenas, o quadro clínico pode se desenvolver com sinais e sintomas inespecíficos, sendo que os sinais de alarme muitas vezes não são tão evidentes, o que pode acabar sendo confundido com outras manifestações febris prevalentes nessa faixa etária, retardando o diagnóstico, aumentando o risco de gravidade e internação. Além disso, diferentemente dos adultos, em geral, o agravamento nas crianças é súbito. Quanto ao sexo, os dados coletados apresentaram uma maior incidência de internações em pacientes

do sexo masculino (55,5%), o que difere da literatura, que demonstra um maior número de casos em mulheres (SBP, 2019).

As chuvas exercem grande influência na determinação do período de maior ocorrência da dengue, que condiz com o período em que os mosquitos do gênero *Aedes* encontram condições ideais para a sua proliferação e sobrevivência (BRASIL, 2016). No presente estudo, o número de casos foi significativamente maior na estação chuvosa e de alta umidade, que no Estado do Tocantins representa os meses entre janeiro e junho. Resultados semelhantes foram encontrados em outros municípios brasileiros, como em São Luís-MA (NETO; REBELO, 2004).

O principal determinante de mortalidade nos casos de dengue é o extravasamento de fluidos, que geram disfunções orgânicas relacionadas à hipoperfusão tecidual. A taxa de mortalidade está relacionada diretamente à dificuldade de acesso ao sistema de saúde, falta de conhecimento da população e capacitação dos profissionais de saúde, além do sorotipo do vírus envolvido, intensidade do extravasamento plasmático e também susceptibilidade genética individual. O baixo número de óbitos mostrados neste estudo pode estar relacionado ao fato de que esses casos são evitáveis com adoção de medidas de baixa densidade tecnológica, sendo portanto relacionado ao manejo clínico dos casos (BRASIL, 2016; OLIVEIRA, et al, 2021).

Da mesma forma, o tempo médio de internação hospitalar estudado foi influenciado pela classificação da dengue, sendo 2,8 dias para dengue clássica e 4,3 dias para febre hemorrágica, tendo uma média total de 2,9 dias, sendo este valor abaixo da média encontrada em outros estudos analisados. Estudos realizados em João Pessoa apresenta tempo médio de internação de 5,3 e no estado de Goiás 2,7 para dengue clássica e 3,9 dias para dengue hemorrágica (SIMÕES, 2010; OLIVEIRA, 2020).

O custo médio por internação hospitalar foi R\$333,29, sendo a média de gastos com a dengue clássica de R\$311,86 e da febre hemorrágica pelo vírus da dengue de R\$1120,86. Isso ocorre devido a febre hemorrágica ser a forma mais grave da doença, evoluindo com quadros clínicos mais graves e com maior necessidade de hospitalização. Além disso, é importante ressaltar que tais valores são subestimados, pois levam em consideração apenas custos diretos com os serviços de saúde, não levando em conta gastos indireto, como perdas salariais, diminuição da qualidade de vida e também o repasse inadequado e subfinanciamento no Sistema Único de Saúde (SUS). De forma semelhante, estudo realizado no estado de Goiás apresentou uma média de gastos semelhantes para a dengue clássica, R\$310,00, e um custo médio menor para a dengue hemorrágica, R\$527,00. Já o estudo realizado em Dourados-MS apresentou valores medianos de US\$201,1 para pacientes menores de 15 anos. (MACHADO, 2014; OLIVEIRA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados por dengue no estado do Tocantins demonstrou grande variação na incidência de internação e que, dos 604 casos de pacientes hospitalizados confirmados, a maioria se desenvolveu a partir de complicações do quadro de dengue clássica, entretanto, casos de febre hemorrágica pelo vírus da dengue apresentaram maior média de hospitalização e custos. Apesar do elevado número de casos, obteve-se baixa letalidade e valores dentro ou abaixo da média de outros estudos comparativos.

Observa-se a necessidade de controle desse vírus, não somente no estado do Tocantins, mas em todo o Brasil, assim como a valorização da informação à sociedade quanto à transmissão, prevenção e tratamento, assim como a capacitação contínua dos profissionais da área da saúde, como forma de prevenir o contágio e hospitalizações de maneira mais eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança/** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CANGIRANA, J.F.; RODRIGUES, G. M. M. **Diferenças entre dengue clássica e hemorrágica e suas respectivas medidas profiláticas.** Revista liberum Accessum, Brasília, v.1, n.1, p. 30-38, mar, 2020.

CORREIA, T. C., et al. **Prevalence of dengue fever and dengue hemorrhagic fever in Brazil between 2011 and 2015.** Eletronic Journal Collection Health, v.22, 2019.

DALBEM, A. G., et al. **Dengue clássica e Febre Hemorrágica da Dengue: Etiologia, Fisiologia, Epidemiologia e Fatores de Risco.** Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, Cáceres, n.1, p. 18-36, jan.jul. 2014.

MACHADO, A. A. V., et al. **Direct Costs of Dengue Hospitalization in Brazil: Public and Private Health Care Systems and Use of WHO Guideline.** PLOS Neglected Tropical Diseases 8(9): e3104. September 2014.

MASCARENHAS, M.D.M, et al. **Ocorrência Simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam.** Cad. Saúde Pública 36(6). Jun 2020.

NETO, V. S. G.; REBELO, J. M. M. **Aspectos epidemiológicos da dengue no município de São Luís, Maranhão, Brasil, 1997-2002.** Cad. saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5): 1424-1431, set-out, 2004.

OLIVEIRA, A. C., et al. **Febre Hemorrágica da Dengue: Aspectos Epidemiológicos e Econômicos no Brasil.** Unimontes Científica, Montes Claros, v.23, n.2, p.1-7, jul./dez. 2021.

OLIVEIRA, A. L., et al. **Custo das Internações por dengue no estado de Goiás, no período de 2016 a 2018**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p. 30265-30697. May. 2020.

SIMÕES, L. H. **Dengue em crianças internadas no hospital Lauro Wanderley em João Pessoa entre 2007-2009**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2010.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Dengue. Guia Prático de Atualização**. Disponível em: [_21998c-GPA - Dengue.indd \(sbp.com.br\)](#). Acesso em: 15 de jan. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 137

Amamentação 27, 28, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Ambiente nosocomial 202, 204

Atendimento médico 110

B

Basquetebol 103, 108

Bioética 20, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73

Biomonitoramento 214

C

CAPS 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

Carga de treinamento 88, 93

Ciências da nutrição 103, 236

Cirurgia bariátrica 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Código de ética 68, 74, 77, 81, 85

COVID-19 9, 112, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 143, 146, 149, 173, 182, 183

Criança hospitalizada 1

Cuidados de enfermagem 23, 29, 30

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Desempenho motor 88, 90, 92

Desidratação 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Desinstitucionalização 95, 97

Desnutrición infantil 44, 45, 52

Doença renal 14, 114, 115, 117, 120, 121

Doenças crônicas não transmissíveis 101, 114, 115, 117, 144, 149

E

Educação alimentar e nutricional 134, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 148, 149

Educação em saúde 36, 102, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 141, 152, 236

Emergência 31, 32, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 84, 110, 111, 112, 124, 157, 158, 163, 164,

203

Epidemiologia 1, 9, 53, 117, 191, 192, 193, 195, 234

Equipe de enfermagem 24, 25, 27, 28, 29, 35, 38, 39, 40, 41, 55, 58, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 86, 160

Ergonomia 168, 169, 171, 172, 176, 182, 183

Esporotricose 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Estresse 16, 18, 38, 55, 59, 60, 89, 102, 104, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 175, 181

Ética em enfermagem 74, 77, 81

Eutanásia 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 199

Exercício físico 104, 114, 116, 119, 120, 121, 153

F

Felinos 191, 192, 194, 198, 199, 200

Fitoterápicos 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Fototerapia 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30

I

Icterícia neonatal 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30

Infecção urinaria 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

K

Klebsiella pneumoniae carbapenemase 202, 207

M

Medicina legal 62

Microbiologia 185, 186, 208, 212

P

Pediatria 10, 31, 141

Perifíton 213, 214

Piscicultura 214

Pós-operatório 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21

Prazer 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Prematuridade 26, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Promoção em saúde 123

R

Rede pública de saúde 150, 156, 157

Redes sociais online 143

Relações comunidade-instituição 128

S

Saúde do adolescente 11, 12

Saúde ocupacional 167, 168, 169, 183, 184

Síndrome cardiorenal 114, 116, 117, 118, 119, 121

Sufrimento 24, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 96, 97, 98, 102, 124, 155

T

Telecardiologia 110, 111, 113

Telemedicina 110, 111

Tratamento alternativo 228, 230, 231

U

Unidades de terapia intensiva 22, 23, 24, 61, 150, 151, 161, 162, 163, 164, 165, 205

Z

Zoonose 191, 192

Serviços e cuidados
NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



Serviços e cuidados

NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE 2

